

O USO DA NETNOGRAFIA PARA A INVESTIGAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

DAIANI SANTOS DA SILVA¹; MIGUEL ALFREDO ORTH²

1 Aluna do PPGE – Mestrado UFPel - daiani.pedag@hotmail.com

2 Professor Doutor Orientador UFPel – miorth2@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende evidenciar a pertinência da metodologia denominada de netnografia para pesquisas em ambientes online, ou seja para o estudo de espaços de socialização mediados por computadores, neste trabalho, especificamente, a investigação em ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem – AVEA.

Há uma relação entre a Etnografia e a Netnografia. A última representa uma tentativa de se elaborar um método de pesquisa para um novo universo de interação social, o universo virtual ou ambiente virtual (NOVELLI, 2010). A netnografia pressupõe ser a prática *on line* da etnografia e assim como a sua precursora tem como objetivo entender a cultura de comunidades, porém no contexto *on line*, no *virtual*, de comunidades virtuais.

O termo netnografia foi cunhado inicialmente por Kozinets (2014) e autores como Fragoso; Recuero e Amaral (2011) destacam que inicialmente o termo era usado para uso de marketing e aos consumidores nas culturas *on line*. Foi com Christine Hine (FRAGOSO, RECUEROE AMARAL, 2011) que se popularizou o termo etnografia virtual. A etnografia virtual, Netnografia, Etnografia digital ou Webnografia são todos sinônimos que representam uma adaptação da etnografia a estudos de ambientes online e que permite ver a internet sob dois enfoques: como cultura e como artefato cultural. Desse modo a etnografia contribui para a compreensão do papel e a complexidade da comunicação mediada pelo computador e das tecnologias digitais da informação e da comunicação em ambientes virtuais.

Segundo Gebera (2008) a netnografia como proposta de investigação enriquece as vertentes do enfoque de inovação e melhoramento social que promovem os métodos ativos e participativos dentro da pesquisa qualitativa, integrando-se ao que a internet há provocado na nossa cotidianidade, nas transformações importantes quanto ao modo que vivemos.

2. METODOLOGIA

Este estudo está ancorado em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica (GIL, 2010) e está servindo de levantamento bibliográfico preliminar, no qual está sendo construído o aporte teórico e metodológico de uma pesquisa maior na qual a netnografia será utilizada. Este levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, tendo por finalidade desenvolver uma familiaridade do pesquisador com o tipo de estudo metodológico que escolheu para desenvolver a pesquisa. Ainda segundo Gil (2010) é a metodologia que pode conferir racionalidade as etapas de construção do caminho

investigativo e na própria investigação, obtendo a partir desta racionalidade um percurso metodológico que favoreça a “descoberta” do objetivo do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido as peculiaridades da pesquisa etnográfica, que migrou para netnográfica em estudos *on line*, intentamos um estudo a um ambiente virtual de ensino e de aprendizagem de um determinado curso para entendermos como são construídas as práticas pedagógicas e didáticas de um ambiente virtual de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido André (2012) revela que a etnografia permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência educativa. Contribuindo a este processo de reconstrução e reconhecimento. Gebera (2008) afirma que a netnografia representa o processo de investigação mais convincente dentro do marco da pesquisa qualitativa para aproximar, entender, as relações, os comportamentos e dinâmicas de grupo das comunidades virtuais. Segundo este autor:

Esta metodología on-line de análisis cualitativo deviene al igual que la etnografía, en su ejercicio, de la participación continuada del investigador en los escenarios virtuales donde se desarrollan las prácticas, que son objetos de análisis. Y, a partir de estas producciones, realizaciones o creaciones en forma de discursos, dinámicas, negociaciones, transacciones, etc., trata de obtener conclusiones sobre lo esencial del funcionamiento de dichos colectivos. El ciberespacio es, ese sentido, un escenario óptimo para estos análisis (GEBERA, 2008, p. 2).

André (2012) e Gebera (2008) dissertam sobre a possibilidade que pesquisas do tipo etnográfica podem oferecer para um entendimento quanto as vivências, as culturas e as experiências de um determinado espaço. André (2012) disserta acerca de um espaço concreto fisicamente e Gebera (2008) quanto ao espaço virtual denominado por Levy (1999) como ciberespaço. Ciberespaço é um espaço de comunicação, aberto e flexível mediado pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação.

Embora haja entre a etnografia e netnografia relações de proximidades é essencial que o pesquisador ao fazer suas deliberações estar ciente dos espaços que serão observados e suas peculiaridades, propondo adequadamente seus passos de pesquisador ao método eleito e buscar justificar suas escolhas com clareza e determinação.

Segundo Kozinets (2014) a netnografia pode ser empregada de três formas: primeiramente denominadas de puras no qual servira como ferramenta metodológica para estudar comunidades virtuais puras, ou seja, comunidades virtuais nas quais as relações são mediadas apenas pelo uso do computador. Em segundo, como derivadas, sendo ferramenta metodológica para estudar comunidades virtuais derivadas. São de origem derivadas quando as comunicações não se limitam apenas ao uso dos computadores. Nesse caso é utilizada como ferramenta complementar a outros tipos de abordagem como por exemplo: entrevistas e grupos de discussão. E por fim como uma ferramenta exploratória para diversos assuntos.

Quanto às técnicas de coleta de dados há similitudes entre a netnografia e a etnografia, pois como vimos a primeira deriva da segunda justamente porque se utilizar de elementos que configuram o estudo como sendo etnográfico ou do tipo etnográfico. As etapas do estudo etnográfico podem servir de percurso para estudos netnográficos, tendo ciente as suas peculiaridades. As etapas de um estudo netnográfico pode conter: observação participante, diário de bordo ou diário

de campo, entrevistas e grupos de discussão. Estas técnicas de coletas de dados são descritas na netnografia voltada ao ambiente virtual.

Considera-se interessante ressaltar as fases do método netnográfico descrito por Novelli (2010), o qual é desenvolvido em cinco etapas denominadas de: Entrée; Coleta de dados; Análise e interpretação; Ética da pesquisa e Validação com os membros pesquisados. Na primeira etapa denominada de Entrée constitui a formulação do problema de pesquisa e identificação da comunidade online de interesse para o estudo. Na segunda etapa ocorre a coleta de dados da homepage, mas podem constituir-se também nas notas do diário de campo que o pesquisador poderá ir registrando, onde demonstram as interações, os sentidos da comunidade. Na terceira etapa de análise de dados se referem à classificação, análise, decodificação e contextualização dos atos comunicativos. Em quarta etapa a ética da pesquisa garante a idoneidade do estudo e por último a validação da pesquisa diz respeito a esclarecer junto aos pesquisados os achados da pesquisa pelo pesquisador e oportunidade para que os pesquisados possam apresentar as suas opiniões.

Também há algumas limitações que o estudo netnográfico apresenta e por conta disso há também críticas em relação ao seu uso. As críticas quanto ao uso desta metodologia estão pautadas primordialmente quanto a validação dos dados coletados através do ambiente virtual, pois não havendo interação fisicamente entre o pesquisador e o pesquisado sinais como o timbre da voz, a fisionomia e gestos do pesquisado não ficam evidentes. Outra crítica está entre a diferenciação da etnografia e da netnografia quanto a questão da linguagem oral x a linguagem escrita. Na netnografia coleta-se mais dados da linguagem escrita. Já na etnografia coleta-se dados também a partir da linguagem oral (ANDRÉ, 2012; NOVELLI, 2010; MONTARDO E PASSERINO, 2006). No entanto, para a superação desses obstáculos a prática e a validação dos dados coletados através da netnografia podemos utilizar outras técnicas de coletas de dados para validar os achados da pesquisa. A triangulação é um procedimento metodológico utilizado em pesquisas do tipo etnográfica e que podem ser também adequadas a netnografia. Triangulação é um método no qual o pesquisador busca uma diversidade de sujeitos, uma variedade de fontes de informação e diferentes perspectivas de interpretação dos dados (ANDRÉ, 2012). Quanto a isto Novelli (2010) esclarece que o desafio da pesquisa netnografia é justamente a oportunidade de triangulação:

O desafio que se coloca para o método etnográfico nesse contexto, não seria o de entrar em um embate com a netnografia, mas sim, como discutido, aproveita-se dela, de forma a poder triangular uma maior quantidade de dados a serem encontrados na pesquisa, em situações que os grupos interagem tanto *online* quanto *off-line*, como dimensões de uma mesma “realidade”. Isso pode promover uma riqueza em termos de dados representativos da realidade de determinados grupos sociais sob estudo que seria profícua no processo de construção do conhecimento sobre os grupos sociais específicos na medida em que permitiria a construção de quadros mais amplos do contexto cotidiano dos mesmos. (NOVELLI, 2010, p. 130) (grifos do autor).

4. CONCLUSÕES

Após o advento do estabelecimento da internet como meio de comunicação e da constituição de grupos sociais facilitando a comunicação em rede, pesquisadores perceberam que as técnicas de pesquisa etnográfica poderiam contribuir para investigações de estudos acerca das culturas e das comunidades agregadas à internet (FRAGOSO, RECUERO E AMARAL, 2011) fato que fez com

que nos voltássemos a entender este método de pesquisa. A presente metodologia está sendo aplicada no projeto “Práticas Pedagógicas e Didáticas dos tutores a distância do curso de licenciatura em Educação do Campo”. O projeto está sendo desenvolvido no âmbito da linha de pesquisa Formação de Professores: Ensino, Processos e Práticas Educativas, ligado ao grupo de pesquisa FORPRATIC – Formação e Práticas de Professores e as Tecnologias da Informação e da Comunicação da Faculdade de Educação da UFPel, que tem por objetivo entender quais práticas pedagógicas e didáticas os tutores a distância do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, desenvolvem no seu trabalho cotidiano de tutoria. Acredita-se que a pesquisa proposta poderá evidenciar quais as práticas pedagógicas e didáticas os tutores constroem ao longo de sua atividade docente de tutores. O ser tutor na educação a distância ainda não é uma ação, função, ou uma ocupação que ganha status de profissionalidade (MILL, 2007), sendo o tutor denominado, na maioria das vezes, de “bolsista” devido ao vínculo que estabelece com a instituição na qual irá atuar. Mas, contudo, a relação que este estabelece, desenvolve e aprimora junto ao curso e aos alunos ganha um papel central para o desenvolvimento e aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem, sendo frequentemente impossível separar a figura do tutor da ação docente em EaD.

E nesse sentido, percebe-se a netnografia como metodologia adequada para o projeto descrito e que poderá contribuir também para o avanço de pesquisas na área da educação a distância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2012;
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GEBERA, Osbaldo Washington Turpo. **La netnografía: um metodo de investigación en internet**. Revista de nuevas tecnologias, 2008. Disponível em: scholar.google.com.br/scholar?q=La+netnografia%3a+un+metodo+de+investigatio n+en+internet&btm=&hl=PT-br&as_std=0%2c5. Acesso em 24/01/2015;
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010;
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999;
- KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica Online**. São Paulo: Penso, 2014;
- MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. Trabalho coletivo e coletivo de trabalho na educação a Distância Virtual: Organização social e técnica dos trabalhadores na idade mídia. **Revista Trabalho e Educação**, v. 16, nº1, jan-fev, 2007.
- MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Revista Novas Tecnologias da Educação**. V. 4 Nº 2, dezembro, 2006. Pp. 1-11. Disponível em www.selr.ufgrs.br/renote/article/view/14173. Acesso em janeiro/2015;
- NOVELL
- I, Marcio. **Do off-line a on-line: a Netnografia como um método de pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a internet?** Revista em contexto, ano 6, v. 12, jun-dez, 2010. Disponível em: [www.metodista.br/revista-ims/index.php/oc/article /viewarticle/2697](http://www.metodista.br/revista-ims/index.php/oc/article/viewarticle/2697) Acesso em: 23/01/2015.